



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS EM SAÚDE
MODALIDADE: ORAL

A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA VIVÊNCIA DO AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Santos Ferreira¹

Kadson Araújo Silva²

Kamila de Castro Moraes³

Vinicius Rodrigues de Oliveira⁴

Patricia Pereira Tavares de Alcântara⁵

João Paulo Xavier Silva⁶

RESUMO: INTRODUÇÃO: Na extensão universitária, faz-se necessário realizar ações educativas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o cinema surge como ferramenta útil para tal. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos extensionistas do Projeto CineClube Saúde e sua contribuição para a conscientização dos telespectadores acerca do Autismo. **MÉTODO:** Estudo descritivo, relato de experiência sobre ações do Projeto de Extensão CineClube Saúde. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** O cinema permite uma aproximação das superações e vivências do cotidiano dos portadores do Autismo e serve como forma de compreender as necessidades em saúde desta população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O potencial educativo do cinema promove reflexões na sociedade.

1. INTRODUÇÃO

O Autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que atinge o desenvolvimento humano que se caracteriza pela dificuldade de iniciar a comunicação, limitações na forma em que a linguagem é recebida e expressa, podendo englobar perseveração verbal, ecolalia, fala idiossincrática, pobres características prosódicas,

¹Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Bolsista de Extensão da Pró Reitoria de Extensão PROEX/URCA. E-mail: marialuizasantos2013@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Bolsista de Ensino pela Pró Reitoria de Graduação - PROGRAD. E-mail: kadsonp64@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. E-mail: kamila_castro_morais@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação - PRPGP. E-mail: viniciusrodriguesvro@gmail.com

⁵ Enfermeira. Professora temporária no curso de enfermagem da URCA/UDI. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável – UFCA. Email: enfermeira.tavares.81@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Professor temporário no curso de enfermagem da URCA/UDI. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos Enfermagem e Saúde. Email: jpxavier.enf@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

habilidades não verbais pobres, atenção compartilhada e déficits nas habilidades pragmáticas (RODRIGUES; ALMEIDA, 2017).

No contexto da assistência à saúde, é necessário sensibilizar tanto os profissionais de saúde como também a sociedade no geral que trabalham e/ou presenciam o processo de desenvolvimento humano de maneira mais efetiva, possibilitando observar possíveis sinais de autismo. Nesse sentido, é indispensável que essa população esteja apta a perceber tais manifestações, para que seja realizada uma assistência precoce e mais efetiva (BOTTI; COTA, 2011).

Nessa perspectiva, o cinema se apresenta como uma ferramenta de ensino da área da saúde. Tal perspectiva permite o exercício da reflexão e da emoção para a construção do conhecimento ao permear a exploração de situações muito próximas ao que acontece na realidade. Desta forma, a exibição de filmes e documentários permite a pessoa a associação de diferentes saberes a partir da ressignificação do seu conhecimento prévio, aumentando as possibilidades de vivências, ao observar as situações em tela (COTA; BOTTI, 2016).

A partir dessas considerações, corroborando com Pinheiro e Kruehl (2013), podemos afirmar que o cinema torna-se uma ferramenta importante para compreensão da sociedade e dos temas que a mesma convive, contribuindo para uma análise real das experiências, principalmente em relação à saúde mental.

Ressalta-se ainda que as imagens cinematográficas podem reavivar emoções, relacionando os telespectadores de conflitos reais, fomentando espaço para discussões nas quais expõem seus sentimentos, experiências e dúvidas sobre o material exposto (MUNIZ; LINS; MENEZES, 2018).

Por conseguinte, partindo da pressuposição das possibilidades do emprego dessa ferramenta na comunidade para inovação dos métodos de ensino e aprendizagem em saúde, torna-se relevante a realização dessas práticas como modalidade de avaliação e consolidação da aprendizagem significativa para abordagem em saúde, utilizando-se para isso, o cinema.

2. OBJETIVOS

Relatar a experiência dos extensionistas do Projeto CineClube Saúde frente a exibição de vídeos, bem como sua contribuição para a conscientização dos telespectadores acerca do Transtorno do Espectro Autista.

3. METODOLOGIA



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Consiste em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência acerca de duas ações vivenciadas pelos integrantes do projeto de extensão CineClube Saúde da Universidade Regional do Cariri - URCA/Iguatu. As ações ocorreram no mês de abril do ano de 2019, em semanas consecutivas sendo a primeira no dia 09 e a segunda no dia 16, e tiveram respectivamente como público alvo a Associação Mães Guerreiras de Iguatu (organização de mulheres que têm filhos diagnosticados com autismo e prestam ajuda umas às outras além de trocarem suas experiências) e os alunos do curso de graduação em enfermagem da própria instituição. De forma a complementar esse estudo e agregar valor científico realizou-se a busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Tecnologia da informação, Cinema e Transtorno do espectro autista, na qual oito estudos atenderam a proposta deste trabalho e foram utilizados para discussão da experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Cineclubes Saúde é idealizado na perspectiva de expandir o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso de enfermagem e da comunidade em geral a fim de promover o repasse e disseminação de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e o meio social. Para isso ele utiliza como ferramenta o cinema para abordagem de questões interligadas a área da saúde através de temas que proporcionem uma problematização inseridas no contexto em sociedade.

Tendo em foco tal conceito relacionado ao projeto, buscamos realizar sessões com filmes que abordam alguma temática que se encontre em alta na atualidade de acordo com seus conteúdos que podem proporcionar o desenvolvimento de questionamentos e aprofundamentos de responsabilidades voltadas a saúde, tanto para o âmbito acadêmico quanto para a sociedade que, por sua vez, utiliza diariamente os serviços de saúde independente de suas atribuições específicas de assistência.

Para a realização da primeira sessão reuniram-se todos os extensionistas do referido projeto na Universidade Regional do Cariri – Urca, totalizando dez membros, para exibição cinematográfica que teve como público alvo o Grupo das Famílias com TEA de Iguatu e o Grupo Mães Guerreiras. A película transmitida abordava sobre a temática dos indivíduos que possuem o Transtorno do Espectro Autista, sua escolha deu – se através de uma ideia da bolsista do projeto em questão, reafirmando o argumento de Pinheiro (2013) quando retrata o envolvimento próximo da saúde mental com as exibições cinematográficas.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

No referido dia organizou-se a utilização de alguns materiais, como o data show para a exposição do filme, caixas de som para o áudio, notebook e mídia expositiva, tudo para de forma precisa e confortável para posteriormente ocorrer o debate temático. O público alvo estava em contextos extra universidade, porém fazem parte de grupos sociais ligados intrinsecamente com o autismo, o grupo das Mães Guerreiras e grupo das Famílias com Transtorno do Espectro Autista de Iguatu.

Para o desenvolvimento da ação, houveram algumas condutas para construção do momento posterior à sessão. Realizou-se a divisão em comissões para a distribuição das responsabilidades para cada membro extensionista, sendo elas: Divulgação, estrutura e logística, registros e atas e mediação, na qual precisa – se da colaboração de todos os envolvidos para a realização das sessões propostas. Durante as sessões cada comissão ficou responsável por desempenhar seus papéis. Em cada sessão ocorreu uma organização em dois momentos, inicialmente a transmissão da abordagem temática e logo após um debate acerca do tema exposto, para estimular um diálogo embasado em conhecimentos e proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo frente ao tema proposto.

A abordagem cinematográfica de escolha foi um episódio da série *Atypical* (Netflix), que aborda o cotidiano de um adolescente no seu convívio social, interpessoal, de trabalho e os problemas que podem ser gerados pelo simples fato de possuir uma certa condição de saúde. A exibição permite a reflexão que pessoas com autismo, embora possuam algumas peculiaridades em seu comportamento, são extremamente inteligentes em conteúdo ou atividades que sejam do seu poder de escolha (RODRIGUES; ALMEIDA, 2017).

Segundo Muniz, Lins, Menezes (2018) a duração de episódio de poucos minutos é o suficiente para um diálogo enriquecedor e para um aprendizado de grande significância.

Observou-se através do momento de integração de conhecimentos a responsabilidade do papel fundamental que a família em suas diferentes conformações desempenha quanto ao cuidado ao indivíduo autista, no qual a mãe geralmente é o pilar de sustentação de todo o aparato familiar, se abdicando da vida social, lazer e até mesmo meio de renda da família para se doar ao cuidado integral a esse membro. Muitas vezes os portadores TEA não estão restritos somente a uma condição psicológica, diante dos relatos há ainda o desenvolvimento da depressão e outras comorbidades associadas ao autismo, dificultando a qualidade de vida dos familiares assim como a sua própria (CAVALCANTE et al., 2016).

Analisou-se também como/se/e quando são prestados os cuidados de saúde a esses indivíduos pela rede de saúde pública. De acordo com relatos, muitas mães expressam que os



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

próprios profissionais de saúde não são devidamente capacitados para lidar de forma efetiva para com a família que possui um membro com o autismo. A assistência é centrada majoritariamente no modelo médico hegemônico, inteiramente voltada ao paciente e sua condição psíquica, não abordando o contexto familiar que de forma igual faz parte desse processo de cuidado em saúde.

Para a realização da segunda sessão utilizou-se o espaço na sala de multimeios da Instituição de Ensino Superior no dia 16 do mesmo mês, contado com a presença de todos os extensionistas, atribuindo-se as atividades de produção e exposição já abordadas. Nesta sessão realizou – se a exibição de um episódio da série *The Good Doctor* (ABC), a qual relata a vida de um médico recém formado que é portador do TEA. Durante a exibição pode – se observar os preconceitos existentes na própria classe profissional, a ausência de amparo, e as formas de burlar esse estigma imposto a pessoas portadoras desse transtorno, além de mostrar a possibilidade de se ter uma vida relativamente normal, sem receios para com a qualidade de vida que é limitada pela sociedade.

O público presente era composto pelos próprios alunos do Curso de Graduação em enfermagem da URCA/UDI, especificamente do primeiro, terceiro, oitavo e nono períodos. Durante o momento de debate reflexivo pode-se evidenciar a importância do conhecimento quanto a essa condição psicológica e o quão é presente a influência do preconceito ao TEA na vida dos profissionais de saúde. Destacou-se a pauta da capacitação do trabalhadores dessa área e a presença de momentos e disciplinas de conhecimentos a respeito da temática inserida na própria universidade, além da importância de uma assistência qualificada voltada para amparo do portador e sua família, enfatizando que as condutas em saúde devem ser multidimensionais e realizadas de modo integral.

Todos os relatos trazem a reflexão sobre a análise histórica da aprovação da Política Nacional de Promoção da Saúde que traz entre seus objetivos estimular alternativas inovadoras entre as ações de promoção da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Assim, Sá e Torres (2016) trazem que a utilização de filmes entra nessa perspectiva, potencializando o cuidado em saúde de maneira inovadora.

Portanto, percebeu-se que para as famílias com histórico de portadores do Transtorno do Espectro Autista o cinema permite uma aproximação das superações e vivências do cotidiano através das exibições. Para os discentes ele se torna uma metodologia ativa como forma de compreender as representações sociais e as necessidades em saúde da população (CAVALCANTE et al., 2016).



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o decorrido, percebe-se o potencial educativo do cinema, capaz de ascender e promover reflexões e debates na sociedade. No caso em questão permitiu aos telespectadores ampliarem sua visão sobre o Transtorno do Espectro Autista e seu meio familiar. Destaca-se o poder transformador da universidade que se consolida através do projeto CineClube Saúde, pois além de provocar um olhar holístico nos estudantes, despertou também o entendimento e a relevância do cuidar coletivo e individual, mostrando aos futuros profissionais de saúde as implicações individuais aplicadas no contexto familiar. No que se refere às mães público-alvo desta ação, percebeu-se que o momento constituiu espaço no qual elas puderam compartilhar suas vivências e angústias, sentindo-se acolhidas com uma escuta ativa e, mesmo que, uma assistência indireta em saúde promovida pelos extensionistas. Assim, a ação ainda contribuiu para manutenção do bem-estar das mães.

DESCRIPTORIOS: Tecnologia da Informação. Cinema. Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

BOTTI, N. C. L.; COTA, F. V. H. Cinema e psiquiatria: filmes para o estudo do autismo. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 1(3):313-323. jul/set, 2011.

COTA, F. V. H.; BOTTI, N. C. L. Cinema como recurso no ensino do transtorno de asperger. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2009-2019. 1(6): jan/abr, 2016.

CAVALCANTE et al. Impactos de um documentário sobre o cotidiano de mães e filhos com deficiência: uma análise de cinedebates. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(10):3071-3080, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS – Brasília, 2015.

MUNIZ, I; LINS, L; MENEZES, M. S. Uso de documentário no curso de medicina e a reflexão sobre temas éticos associados ao aborto. **Rev. Bioét.** vol.26 no.4 Brasília Out./Dez. 2018.

PINHEIRO, M. F. G; KRUEL, A. J. Refletindo sobre saúde mental e cinema sob a ótica das representações sociais. Rio Grande do Sul, 2013.

RODRIGUES, V; ALMEIDA, M. A. Modelagem em vídeo para o ensino de habilidades de comunicação a indivíduos com autismo: revisão de estudos. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v.23, n.4, p.595-606, Out.-Dez, 2017.

SÁ, E. C; TORRES, R. A. T. Cinema como recurso em educação em promoção da saúde. **Rev Med.** 92 (2); 104-8. São Paulo, 2013.